



RESULTADO  
DOS ESTUDOS

Foto: Rurian Valentino / Aedas



## PRODUTO 4 - RELATÓRIO III

RELATÓRIO METODOLÓGICO E ANÁLITICO  
CONTENDO AS ROTAS E CIRCUITOS DE TROCAS E BENS,  
INFORMAÇÕES E SERVIÇOS NAS ÁREAS REFERENTES  
A ESTE TERMO DE REFERÊNCIA, E AS INTERRUPTÕES  
DESSES FLUXOS A PARTIR DO DESASTRE  
SOCIOTECNOLÓGICO

Documento Síntese | PCLE

REGIÃO 2 | BETIM | IGARAPÉ |  
MÁRIO CAMPOS | JUATUBA |  
SÃO JOAQUIM DE BICAS |  
MATEUS LEME / PCTRAMA



**RESULTADO  
DOS ESTUDOS**



## **PRODUTO 4 - RELATÓRIO III**

**RELATÓRIO METODOLÓGICO  
E ANÁLITICO CONTENDO AS ROTAS  
E CIRCUIOS DE TROCAS E BENS,  
INFORMAÇÕES E SERVIÇOS  
NAS ÁREAS REFERENTES A  
ESTE TERMO DE REFERÊNCIA,  
E AS INTERRUPTÕES DESSES  
FLUXOS A PARTIR DO DESASTRE  
SOCIOTECNOLÓGICO**

**Documento Síntese | PCLE**

**REGIÃO 2 | BETIM | IGARAPÉ |  
MÁRIO CAMPOS | JUATUBA |  
SÃO JOAQUIM DE BICAS |  
MATEUS LEME / PCTRAMA**

# CONSIDERAÇÕES INICIAIS



## QUEM REALIZOU O ESTUDO?

CAMPO - Meio Ambiente e Patrimônio.

## O QUE SÃO AS CONSULTORIAS

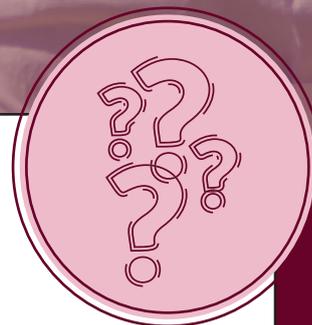
As consultorias são laboratórios, institutos de pesquisa, universidades e pesquisadores especialistas, sem nenhuma relação com a Vale ou outras empresas mineradoras. Elas são contratadas pela Aedas para desenvolver estudos que correspondam à real situação vivida no território e não beneficiem empresas e outros interesses que não os das pessoas atingidas.

## AEDAS ACOMPANHA TODOS OS ESTUDOS DAS CONSULTORIAS

A Aedas é uma Assessoria Técnica Independente que contrata os estudos e pesquisas, mas também acompanha e contribui com todas as etapas do estudo realizado pelas Consultorias. Uma das principais etapas é o diálogo feito com as comissões de atingidos e comunidades, realizado em conjunto com a equipe técnica da assessoria.



## **COMO ESSES RESULTADOS CONTRIBUEM PARA AS MEDIDAS DE REPARAÇÃO?**



Os diagnósticos coletados e analisados pelas consultorias são importantes para nortear, por exemplo, os projetos de Demandas das Comunidades (Anexo 1.1) e Matriz de Danos e de Reconhecimento.

As equipes das consultorias realizam um trabalho especializado junto às pessoas atingidas e contribuem para irmos mais a fundo na identificação da diversidade de danos, e também sobre a análise desses danos com base em metodologias científicas. São documentos que vão alimentar os instrumentos e propostas de reparação e que podem servir como provas.



## PRODUTO 4 - RELATÓRIO III - RELATÓRIO METODOLÓGICO E ANÁLITICO CONTENDO AS ROTAS E CIRCUTIOS DE TROCAS E BENS, INFORMAÇÕES E SERVIÇOS NAS ÁREAS REFERENTES A ESTE TERMO DE REFERÊNCIA, E AS INTERRUPÇÕES DESSES FLUXOS A PARTIR DO DESASTRE SOCIOTECNOLÓGICO.

O Relatório III, elaborado pela equipe da **Consultoria CAMPO**, apresenta o levantamento de dados nos municípios de Betim, Igarapé, Mário Campos, São Joaquim de Bicas e Mateus Leme, que compõem a Região 02. As informações coletadas foram organizadas em mapas e sistemas de informação geográfica que permitem análises de questões relacionadas às áreas de “Cultura e Patrimônio Cultural”, “Turismo” e “Esporte e Lazer”. A partir do levantamento de dados e das análises realizadas, a consultoria mapeou três circuitos: “Circuito Cultura e Patrimônio Cultural”, “Circuito Esporte e Lazer” e “Circuito Turismo”.

### Como foi realizado o trabalho da Consultoria Campo

Para a produção do relatório foram executadas 4 etapas metodológicas. Na Etapa 1, foi realizado o levantamento de dados secundários e primários. Os dados secundários são provenientes de órgãos oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), além de dados da própria AEDAS e do Relatório II elaborado pela CAMPO, que traz um inventário dos bens, manifestações culturais, equipamentos e serviços presentes na R2, e voltados para as áreas temáticas da “Cultura e Patrimônio”, “Turismo”, “Esporte e Lazer”. Já os dados primários foram coletados em reuniões com grupos focais e geraram informações organizadas em fichas de caracterização.

Na Etapa 2, os dados obtidos na etapa anterior foram organizados em categorias criadas pela equipe CAMPO, quais sejam: 1- Lugares de Referência (edificações vinculadas ao patrimônio cultural material, campos de futebol, pontos turísticos e etc.); 2 – Atividades ou Práticas, considerando a área de abrangência definida pela AEDAS; 3-Fluxos, se referindo aos fluxos de pessoas, bens e serviços de acordo com as áreas temáticas.



A Etapa 3, consistiu na obtenção de coordenadas geográficas para a confecção dos mapas, através de *softwares* de geoprocessamento, visitas da equipe CAMPO aos territórios estudados e consulta com representantes dos grupos focais.

Na Etapa 4 foi feita a sistematização e análise dos dados levantados. Os mapas elaborados mostram a distribuição espacial das referências estabelecidas a partir das áreas temáticas: “Cultura e Patrimônio”, “Esporte e Lazer” e “Turismo”. Além disso, os dados coletados foram disponibilizados para serem compartilhados em plataformas de mapeamento colaborativo, como por exemplo o *Google Maps*.

### Análise Geral

A CAMPO realizou uma análise geral dos aspectos identificados durante as etapas propostas na metodologia de elaboração do produto. Para tanto, a consultoria buscou o histórico da região do Médio Paraopeba onde estão localizados os municípios de São Joaquim de Bicas, Mário Campos, Betim, Juatuba e Igarapé. Nesse resgate, identificou-se a centralidade do Rio Paraopeba em todas as áreas temáticas.

A ocupação da região no século XVII, foi favorecida pela presença do Rio na produção e escoamento de produtos agropecuários, que abasteciam as cidades auríferas do entorno, propiciando a implantação de grandes fazendas na região. O processo de expansão urbana e metropolização que ocorreu na região em decorrência da instalação da Cidade Industrial junto a atividade minerária do entorno, vem reduzindo as áreas de vegetação nativa, gerando conflitos socioambientais. Nesse contexto, o rompimento da barragem de rejeitos de minério da Vale, pode ser considerado o ápice desses conflitos.

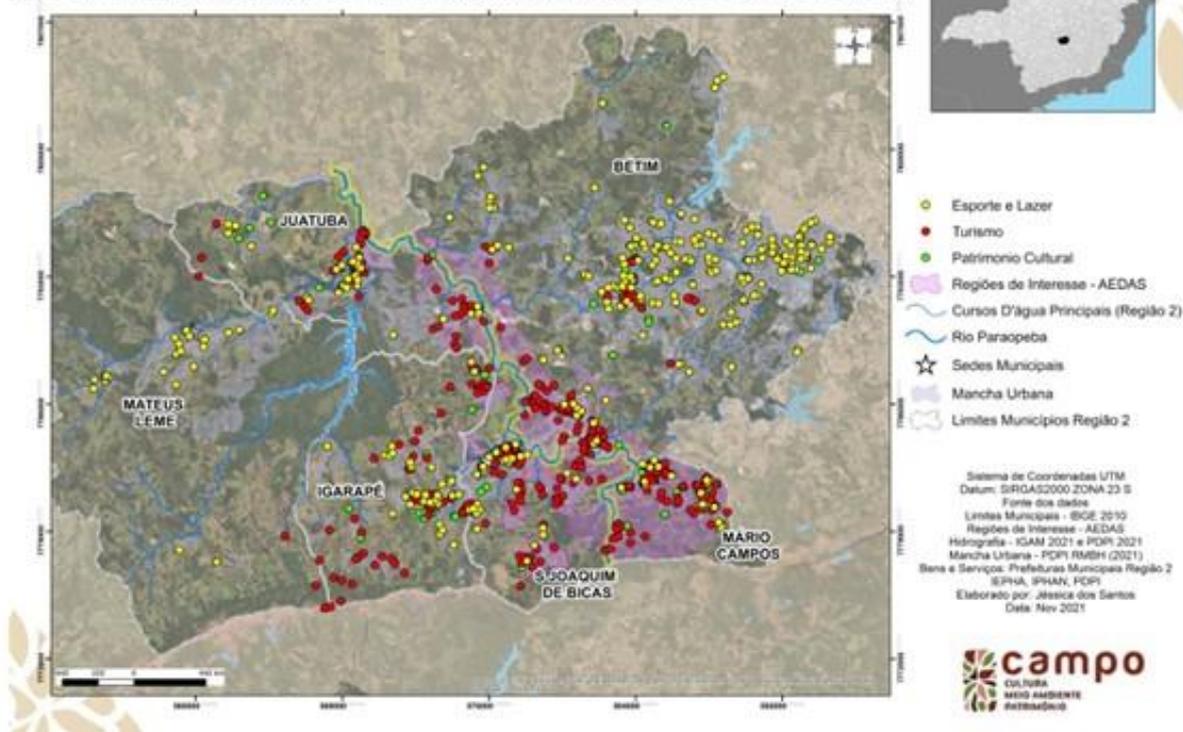
A região 2 possui características de espaços rururbanos, ou seja, nessa região observam-se áreas rurais que se mesclam com processos e práticas urbanas. Os equipamentos e serviços de lazer, cultura, esporte e turismo, se concentram nas sedes municipais, enquanto as áreas mais distantes das sedes ficam desprovidas desses equipamentos e serviços.



Para além do Rio Paraopeba, há dois outros elementos importantes na paisagem: as **áreas de várzea ou beira-rio**, que são áreas utilizadas para implementação de cultivos e espaços de lazer, com a presença de campos de futebol, possibilitando também a realização de celebrações diversas; e os **caminhos**, que são as trilhas e estradas locais, rodovias e o próprio Rio Paraopeba. Esses elementos serão a base de todos os aspectos analisados neste estudo, uma vez que eles nos ajudam a entender as relações subjetivas e objetivas de como o desastre tecnológico alterou drasticamente as relações das pessoas que ali vivem com o território.

Importa ressaltar que, estruturalmente, a oferta de serviços e equipamentos de lazer, cultura e esporte na região estudada é precária e, com o rompimento da barragem da Vale S.A. em Brumadinho, essa situação é agravada. O Mapa 1 apresenta de maneira geral, a localização dos bens e serviços identificados na Região 2, relacionados às áreas temáticas do Esporte e Lazer, Turismo e Patrimônio Cultural.

**Localização dos Bens e Serviços - Região 2 -  
Áreas Temáticas (Esporte e Lazer, Turismo e Patrimônio Cultural)**





Mapa 1: Distribuição Espacial dos dados e informações levantadas. Elaborado pela Consultoria Campo.

### Espacialidade dos bens, atividades e serviços interrompidos a partir do rompimento da barragem

#### **Circuito Cultura e Patrimônio**

A Região 2 é ocupada, principalmente, por propriedades nas quais são desempenhadas práticas de agricultura familiar, além de assentamentos e acampamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), dentre outras formas de apropriações do território, como as Ocupações Indígenas, o que indica novas ruralidades baseadas em processos de permanência de práticas, saberes e modos de uso da terra, que perpassam pela vocação agrícola da região. É importante destacar que os municípios de Mário Campos, Igarapé e São Joaquim de Bicas, junto com Ibirité e Sarzedo, fazem parte do Cinturão Verde da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Existe ainda, uma perspectiva de que Juatuba e Mateus Lemes também farão parte do Cinturão Verde no futuro.



*Figura 1: Agricultor comercializando hortaliças em uma banca de rua em Mário Campos. Foto: Jéssica dos Santos.*

Os modos de fazer e a tradição cultural da Região 2, estão fortemente associados com a prática agrícola e da pesca. O patrimônio histórico e material reforça essa identidade através dos casarões de grandes fazendas do passado. As



celebrações giram em torno da temática das práticas agrícolas, como a Festa da Alfaca em Mário Campos e o Festival Temperos de Juatuba. Os saberes tradicionais ligados às benzedadeiras e seus conhecimentos sobre plantas medicinais, são exemplos de forma de expressão ligada à ruralidade, assim como as cavalgadas. A agricultura e a pesca como principais atividades desenvolvidas, fortemente relacionadas com o uso do rio e suas beiras, é uma característica comum nos grupos focais de atingidas e atingidos consultados em todos os municípios da Região 2.

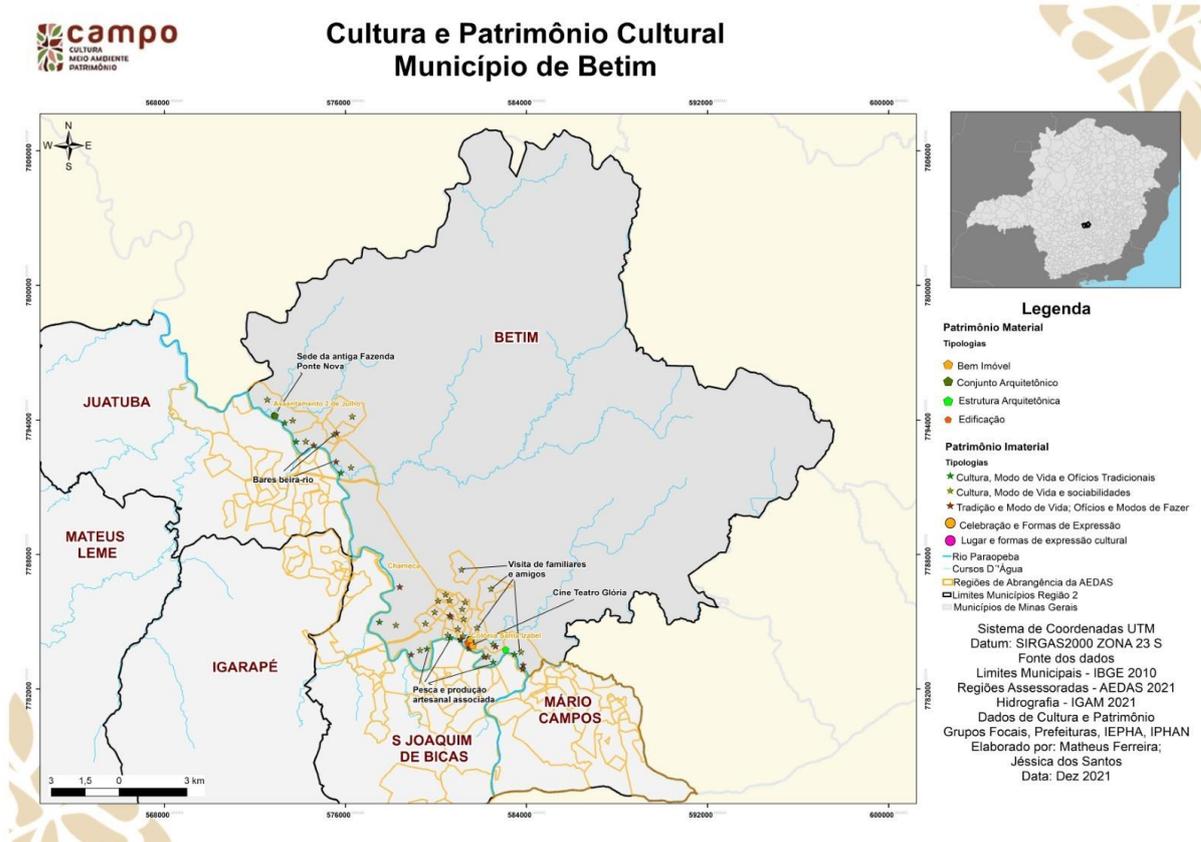
## BETIM

Em Betim foram identificadas referências culturais de natureza material e imaterial, com importantes locais de manifestações culturais da característica rururbana observada no território estudado. Dentre elas se destacam:

- O **Assentamento 2 de julho**, que abriga a sede da **Fazenda Ponte Nova**, é um lugar de relevância na produção agroecológica, onde ocorrem celebrações em torno dessas vivências e modos de vida;
- A prática de **plantar nos quintais** das casas e a criação de pequenos animais, que é uma atividade presente em grande parte das localidades da região, principalmente naquelas mais próximas ao Rio Paraopeba. Além do Assentamento 2 de julho, destacam-se a Vila Cruzeiro, a Vila São Marcos e as comunidades da regional de Vianópolis, como Flores e Floresta;
- A **Colônia Vila Santa Isabel**, localizada na regional Citrolândia, se destaca como referência do Patrimônio Cultural, material e imaterial, em Betim. A oferta de equipamentos de cultura, lazer, esporte e turismo, está presente na Colônia que acaba exercendo uma centralidade perante os demais bairros do entorno;
- As **redes de comercialização agrícola das comunidades locais** para o banco de alimento municipal de Betim e para os municípios do entorno, foram identificadas como um dos fluxos voltados a temática cultural, assim como as celebrações tradicionais, como o **Concerto contra o Preconceito**, a **Batalha do Glória** e a **Festa Junina do Assentamento 2 de Julho**.



O Mapa 2 mostra a distribuição espacial das manifestações culturais, dos patrimônios materiais e naturais no município de Betim, identificados pelo inventário do relatório elaborado pela equipe CAMPO.



Mapa 2: Cultura e Patrimônio em Betim. Elaborado pela Consultoria Campo, 2021.

## IGARAPÉ

Em Igarapé, as regiões de abrangência do estudo envolvem os bairros de Brejo, Santa Ana e Bervely. Apesar de inseridos no município de Igarapé, esses bairros se relacionam mais diretamente com Juatuba e São Joaquim de Bicas, por estarem mais próximos dessas cidades. Esta região está definida como zona rural do município de Igarapé, e é composta por muitos sítios, chácaras e moradias permanentes. Dentre os elementos relacionados à cultura e patrimônio na região estudada em Igarapé, temos:



- A **pesca tradicional**, como um dos destaques que caracteriza os modos de vida da população local, apesar das áreas de acesso ao Rio Paraopeba na região estarem ocupadas por propriedades privadas;
- Existem três bens inventariados pelo município relacionados ao Patrimônio Cultural Material que representam os modos de vida e características culturais da região, são eles: **O forno de lata de dona Raimunda, o Cruzeiro de Brejo e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário**. Nesta igreja ocorrem celebrações festivas como **festas juninas, encontros de folia de reis e passagem da cavalgada de São Joaquim de Bicas**;

O Mapa 3, elaborado pela consultoria, indica as referências do patrimônio cultural material e imaterial identificados em Igarapé.



Mapa 3: Mapa Cultura e Patrimônio em Igarapé. Elaborado pela Consultoria Campo, 2021.

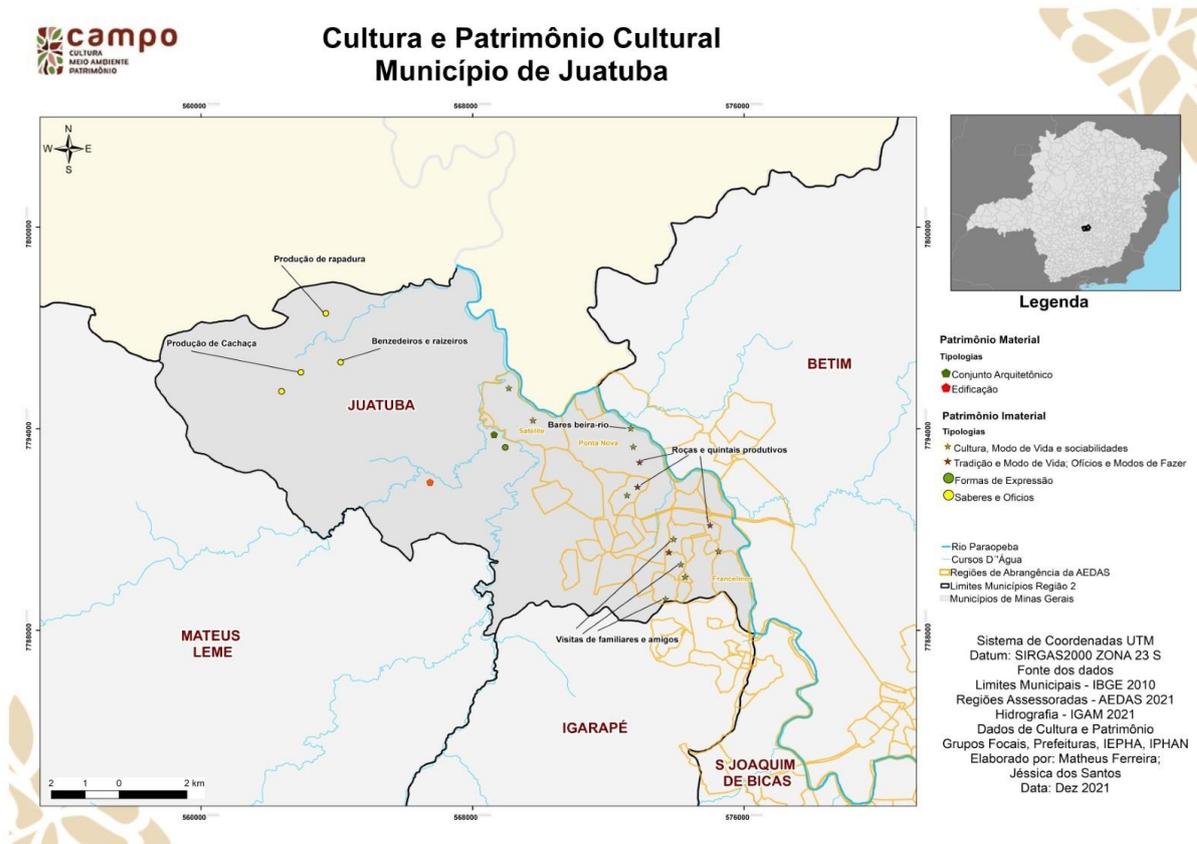


## JUATUBA

Grande parte da região de abrangência desse estudo em Juatuba, são comunidades localizadas nas margens do Rio Paraopeba, com destaque para Francelinos, Satélite e Ponte Nova, fato que influencia os modos de vida da população. Dessa forma destacam-se:

- A pesca artesanal e agricultura tradicional e familiar, como principais elementos da identidade local;
- As festas tradicionais como as **cavalgadas (Francelinos)** e **festas dos padroeiros**;
- As construções antigas de sedes de fazendas em Ponte nova, que fazem parte do cotidiano local, como por exemplo a **Fazenda Santa Edwiges**.

No Mapa 4 é possível visualizar a localização das referências culturais e do patrimônio cultural, identificadas pela CAMPO em Juatuba:



Mapa 4: Cultura e Patrimônio em Juatuba. Elaborado pela Consultoria Campo, 2021.

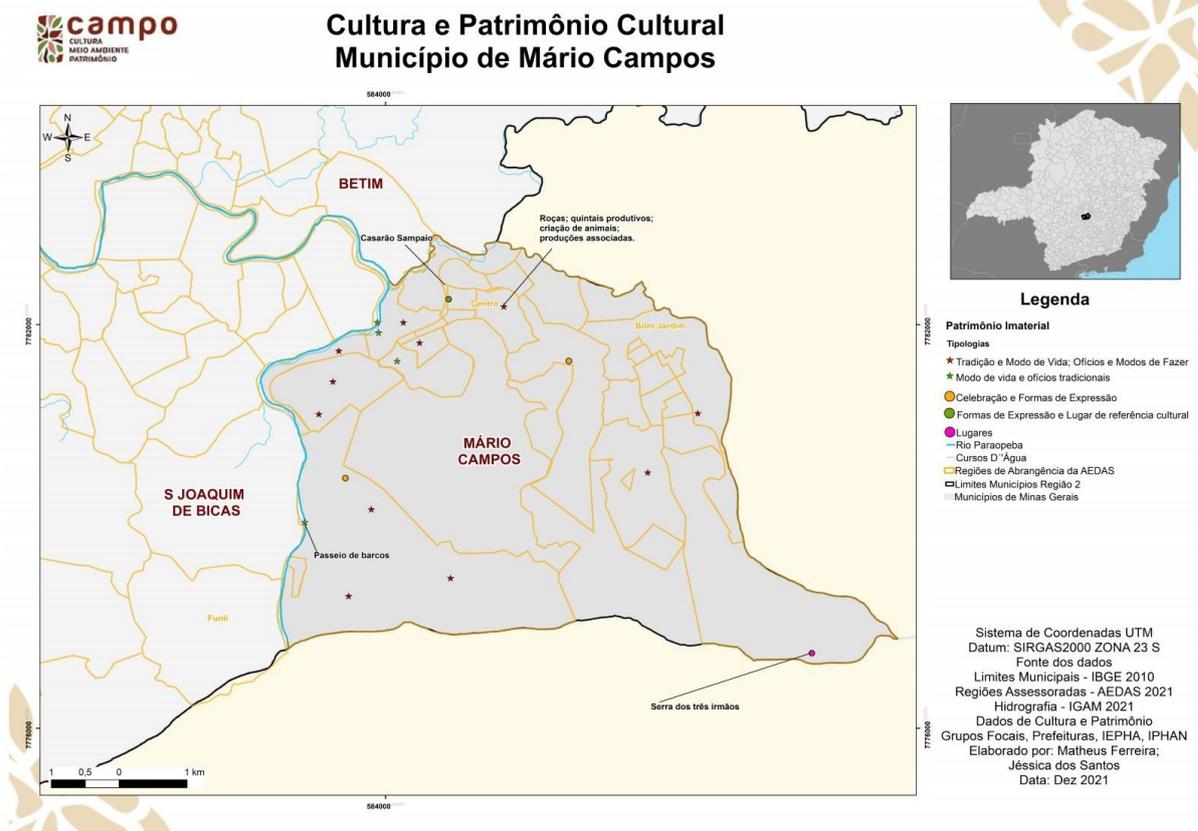


## MÁRIO CAMPOS

Mário Campos é uma cidade que se destaca regionalmente na produção agrícola de hortaliças. A paisagem do município é composta por áreas de cultivos de hortas, que fazem parte dos modos de vida, saberes e ofícios locais. Dessa forma, como referências de cultura e patrimônio cultural, temos:

- O cultivo de hortaliças como parte da identidade cultural de Mario Campos;
- A Festa da Alface, que demonstra a importância da atividade agrícola no município. O evento é realizado com o intuito de valorizar a agricultura local e resgatar a culinária mineira, sendo um símbolo de valorização das trabalhadoras e trabalhadores rurais do município.

O Mapa 5 indica as referências culturais e do patrimônio cultural do município de Mario Campos, elaborado pela CAMPO:



Mapa 5: Cultura e Patrimônio em Mário Campos. Elaborado pela Consultoria Campo, 2021.



## SÃO JOAQUIM DE BICAS

No município de São Joaquim de Bicas, foram identificadas as seguintes referências de Cultura e do Patrimônio Cultural:

- As **Práticas agrícolas tradicionais** e a **pesca artesanal**, que compõem as principais atividades e características culturais locais;
- Os moradores do bairro FHEMIG se reconhecem como ribeirinhos tradicionais, suas vivências, práticas, ofícios e saberes têm forte vinculação com o Rio Paraopeba;
- Em São Joaquim de Bicas ocorrem **festejos tradicionais, ligados às manifestações religiosas do catolicismo popular, como as cavalgadas**;
- Em relação ao Patrimônio Cultural Material, o município tem inventariado, **edificações de antigos casarões de fazendas**, como a **sede da Fazenda da Mata** e a sede da **Fazenda Boa Esperança**, além destes, compõem o Patrimônio Cultural Material do município, a **antiga Estação de Fecho do Funil** e as **edificações do entorno**.

O Mapa 6 mostra a localização das referências culturais e do patrimônio cultural, identificadas pela CAMPO em São Joaquim de Bicas:



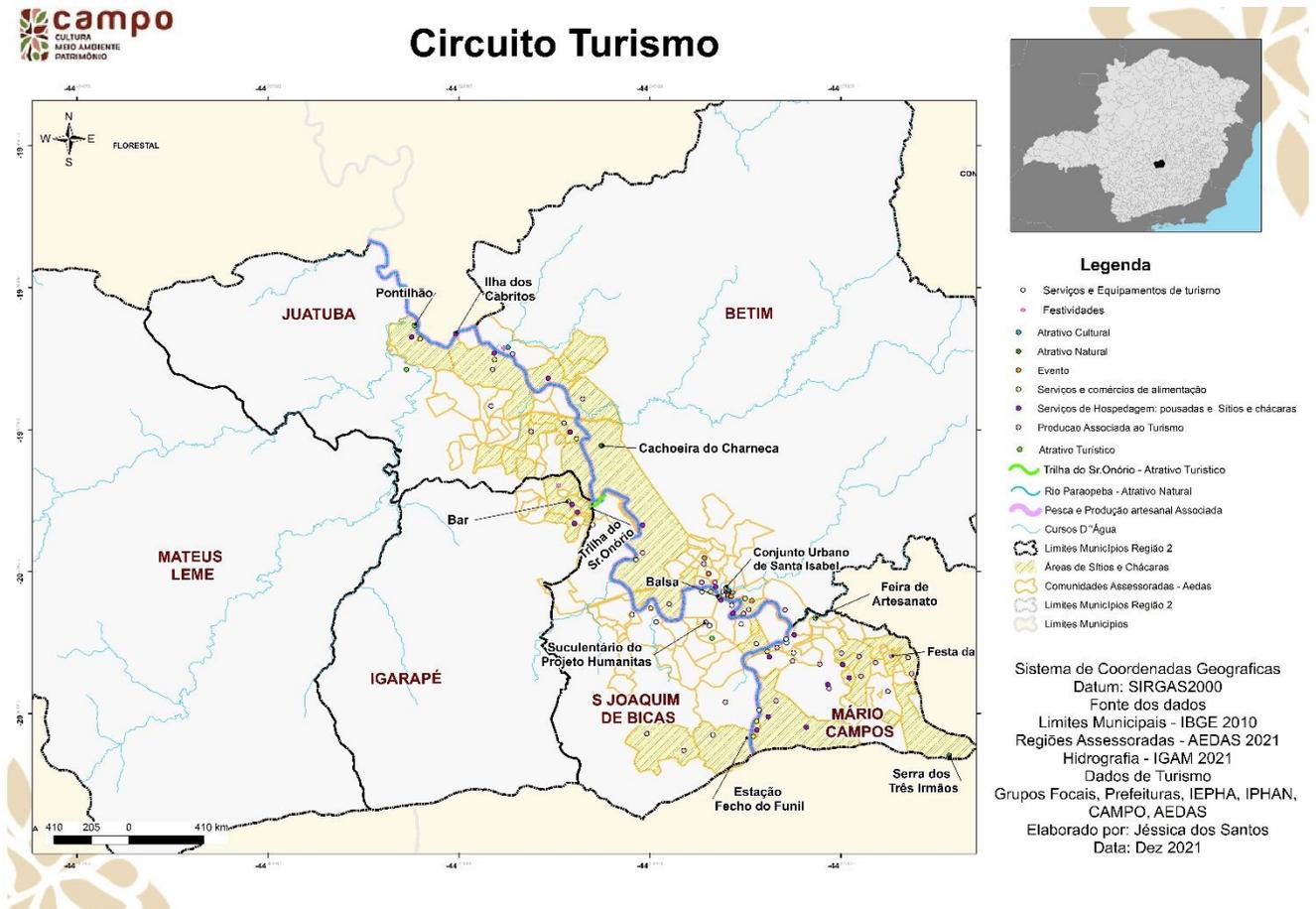
Mapa 6: Cultrura e Patrimônio em São Joaquim de Bicas. Elaborado pela Consultoria Campo, 2021.

## Circuito Turismo

O Rio Paraopeba foi identificado como elemento central das atividades turísticas. Por ser navegável e de acesso facilitado, o Rio proporciona passeios de barco, a prática do caiaquismo e a pesca. Onde existe a tendência de aumento dos processos de chacreamento de áreas rurais, atraentes pela proximidade com Belo Horizonte, acesso facilitado e atrativos naturais, observa-se a ocorrência do agroturismo, considerando a vocação agrícola de hortaliças da região e o turismo ecológico (complexo de serras: Serra do Elefante e Serra Azul). As chácaras e sítios além de serem uma segunda residência, ainda funcionam como estrutura para realização de eventos, por meio da locação desses espaços, gerando uma relação maior das pessoas atingidas com o turismo. Bares, restaurantes e mercearias se abrem para atender este segmento.



As “atividades turísticas” demarcadas no Mapa 7, e que aparecem em grande destaque (os pontos roxos) são referentes às visitas familiares, amigos e turistas que utilizam o Rio Paraopeba para diversas atividades de lazer.



Mapa 7: Circuito Turismo Região 2. Elaborado pela Consultoria Campo, 2021.

## BETIM

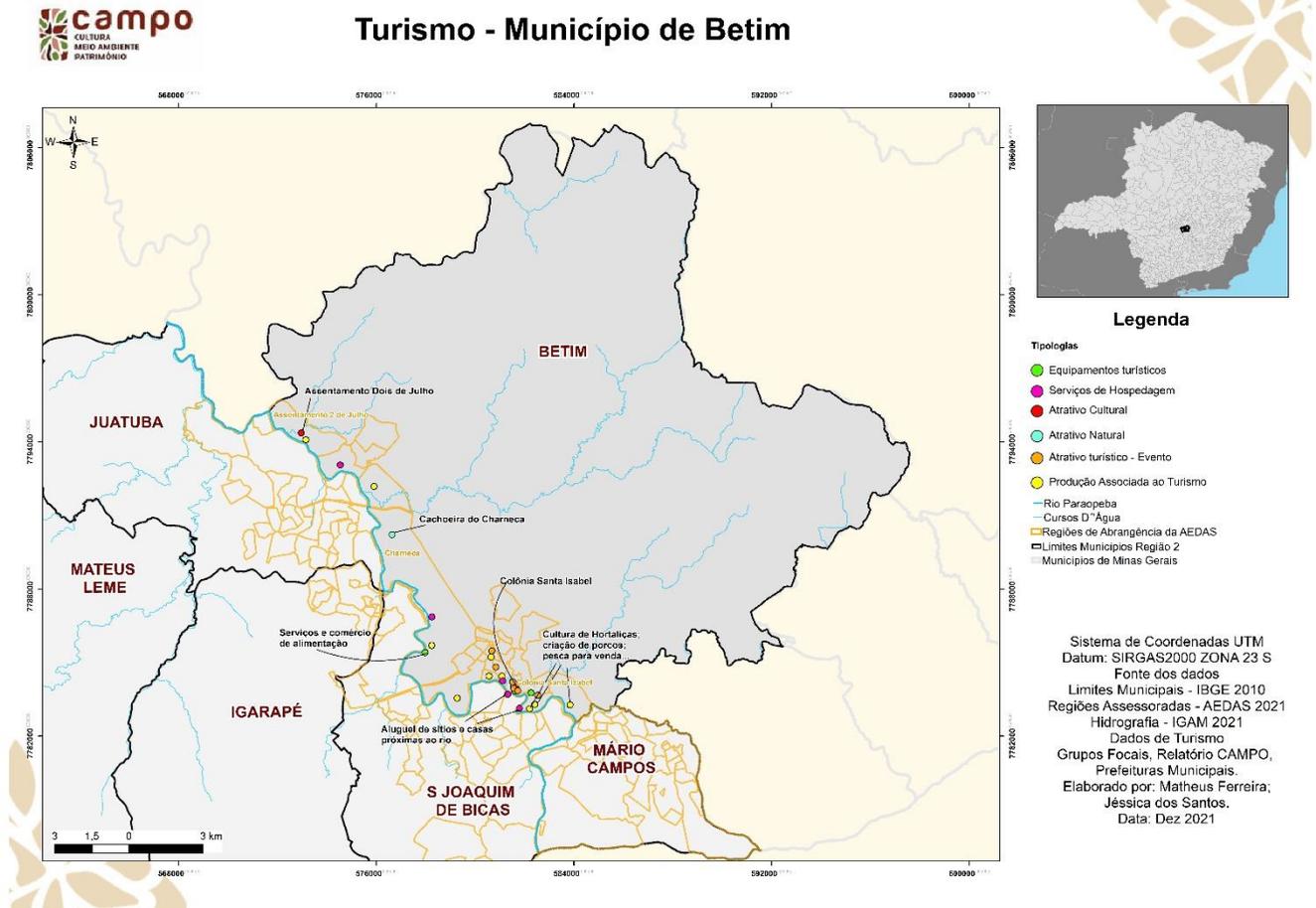
Em Betim, as comunidades Charneca, Vale Verde, Ecovilas Vale Verde, Flores e Vianópolis, se encontram nas áreas de maior interesse ambiental, com predominância de chácaras e sítios. Nessa região, as comunidades são consideradas rurais, e a maioria das famílias são proprietárias dos imóveis ou trabalhadores (as) e caseiros (as). Na regional Citrolândia se encontram os bairros Colônia Santa Isabel, Vila Cruzeiro, São Marcos, Vila Sol Nascente, Monte Calvário, dentre outros. Nessa região se encontra uma população de menor renda, sendo uma Área de Interesse Social que ainda demanda regularização fundiária e



urbanística. O bairro Colônia Santa Isabel, especificamente, é uma Área de Interesse Urbanístico, que deve ser preservada pelo seu valor histórico-cultural. Essas áreas de estudo, têm o Rio Paraopeba como principal atrativo turístico, movimentando toda uma cadeia de atividades turísticas tais como:

- **Visitação de amigos e parentes dos (as) moradores (as)** que buscavam usufruir das atividades de lazer proporcionadas pela presença do rio;
- **Aluguel de sítios e chácaras** para turistas que movimentava a economia local em diversos aspectos para trabalhadores (as) domésticos (as), caseiros (as), proprietários (as) de restaurantes e bares, produtores (as) de aves, ovos, queijos, que vendiam seus produtos aos visitantes;
- A **cachoeira do Charneca** também é um atrativo turístico de Betim frequentado por moradores (as) e por praticantes de trilhas;
- O chamado **turismo de vivência no Assentamento 2 de Julho**, a partir do Rio Paraopeba, por meio da troca de vivência, espaços para acampamento, além da visita do assentamento e da sede da antiga **Fazenda Ponte Nova**;
- **O conjunto urbano da Colônia Santa Isabel**, que possui relevância histórica e apresenta boa conservação do seu conjunto arquitetônico, o que atrai visitantes interessados na história do local.

No Mapa 8 é possível identificar a localização das referências de turismo identificadas pela CAMPO em Betim:



Mapa 8: Turismo em Betim. Elaborado pela Consultoria Campo, 2021.

## IGARAPÉ

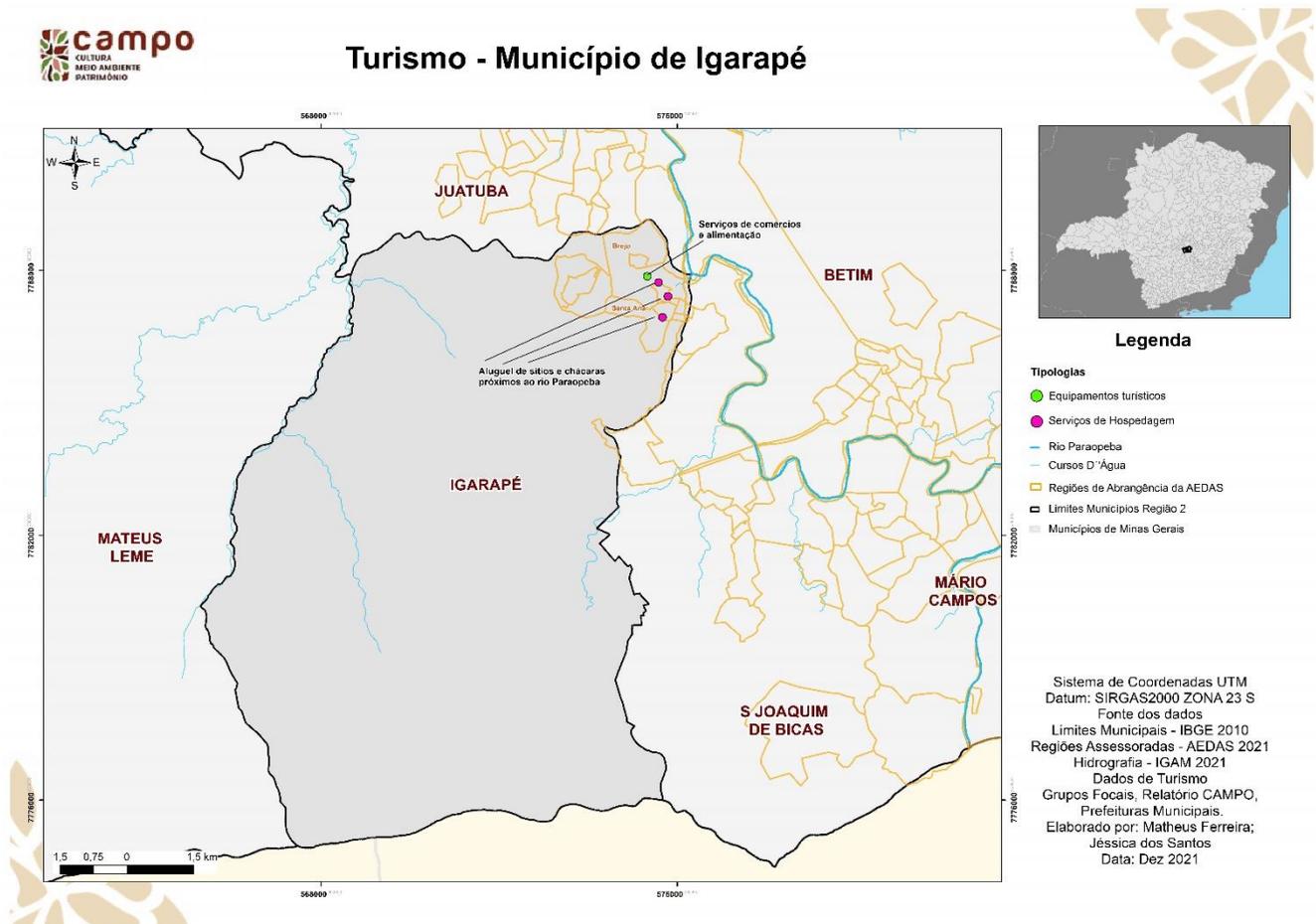
O curso do Rio Paraopeba não passa pela cidade de Igarapé, porém, a região conhecida como Brejo e adjacências, tem relações de vivências cotidianas com o Rio, especialmente relacionadas ao lazer e as práticas e saberes tradicionais vinculados a pesca e, neste sentido, o rompimento da barragem gerou danos aos modos de vida locais. A região de Brejo, Santa Ana e Beverly, localiza-se em área rural com poucas opções de lazer, pouca infraestrutura e ofertas de serviços básicos à população. Grande parte da região é composta por sítios e chácaras que atraíam turistas pela presença do Rio Paraopeba. Dentre as atividades e atrativos turísticos identificados pela consultoria, além do Rio Paraopeba e espaços relacionados a ele, temos:

- **Bares e comércios locais**, que ofereciam opções de pratos com os peixes pescados no rio Paraopeba;



- **Sítios e chácaras** que eram alugados para finais de semana ou temporadas, sobretudo para visitantes interessados na prática da pesca;
- **Lugares privados** voltados para o lazer dos moradores e famílias locais, dotados de potencial turístico, mas que dependem de autorização dos (as) proprietários (as) para serem acessados.

No Mapa 9, elaborado pela CAMPO, é possível visualizar os elementos identificados na área temática do Turismo para o município de Igarapé:



Mapa 9: Mapa Circuito Turismo em Igarapé. Elaborado pela Consultoria Campo, 2021.

## JUATUBA

No município de Juatuba, as comunidades assessoradas pela AEDAS apresentam significativa presença de sítios e chácaras que eram alugados para visitantes e turistas, e oferta de serviços voltados para o atendimento deste público. As atividades turísticas da região, estavam ligadas à presença do Rio



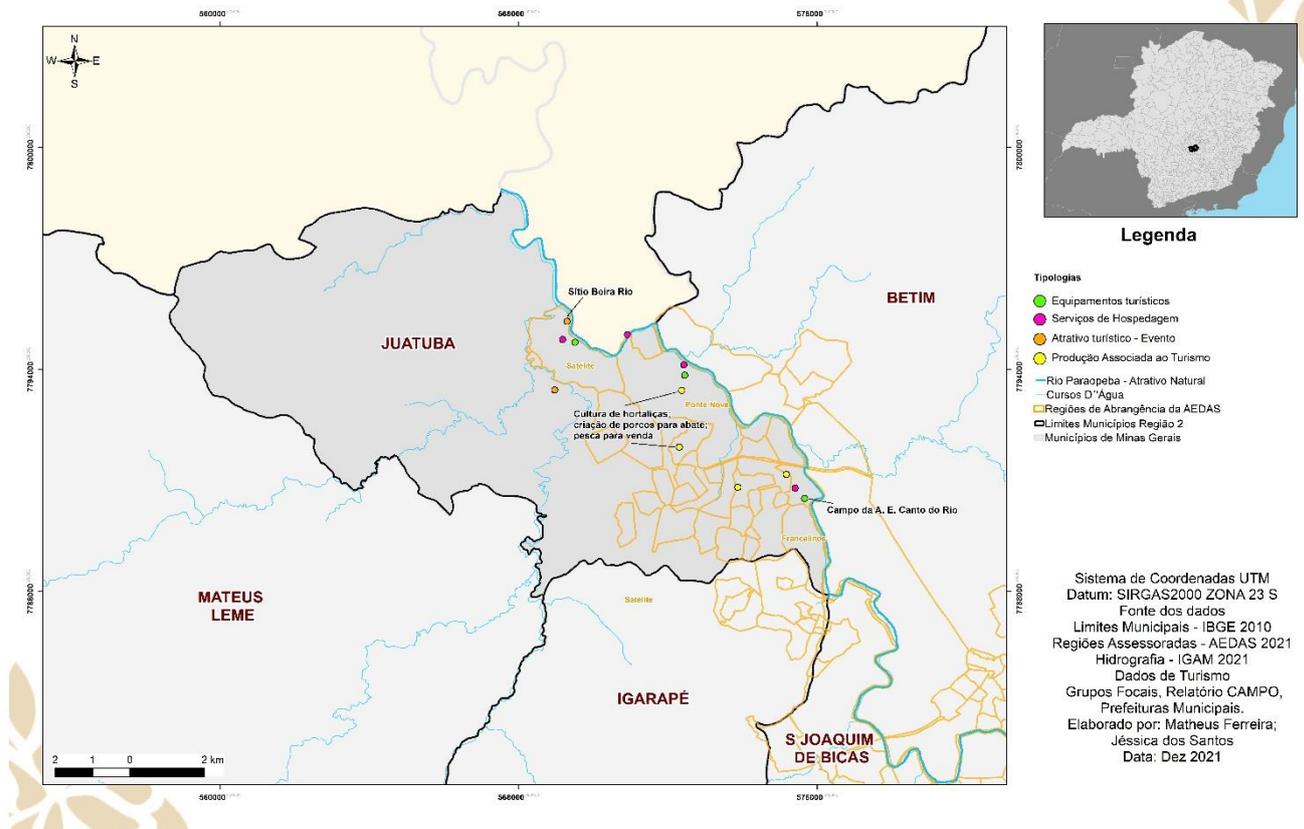
Paraopeba, como atrativo turístico central. Dessa forma, foram identificados os seguintes elementos ligados ao turismo nas comunidades estudadas pela consultoria em Juatuba:

- **Visitação de amigos e parentes dos (as) moradores (as)** aos finais de semana, atraídos pelo contexto do lugar, como a paisagem, tranquilidade e o Rio;
- **Locação de sítios, chácaras e casas para visitantes e turistas** por temporada ou finais de semana, sobretudo para aqueles interessados na prática da pesca;
- **Bares e restaurantes nas comunidades de Ponte Nova e Satélite** que ofereciam um diversificado cardápio de peixes do rio Paraopeba, como o Bar da Magna (Ponte Nova);
- A **prática agrícola** como elemento da identidade cultural local, com festas tradicionais da cidade que têm como tema a gastronomia, envolvendo os (as) produtores (as) agrícolas da região, como a **feira da praça Três Poderes**, que diversifica a economia local e atrai visitantes e turistas;
- A **Ilha dos Cabritos**, e o curso d'água **Olhos D'água** foram citados pelos moradores como locais de interesse e atratividade turística, principalmente pela prática da pesca.

O Mapa 10 indica os elementos listados como de interesse turístico em Juatuba:



## Turismo - Município de Juatuba



Mapa 10: Mapa Circuito Turismo em Juatuba. Elaborado pela Consultoria Campo, 2021.

## MÁRIO CAMPOS

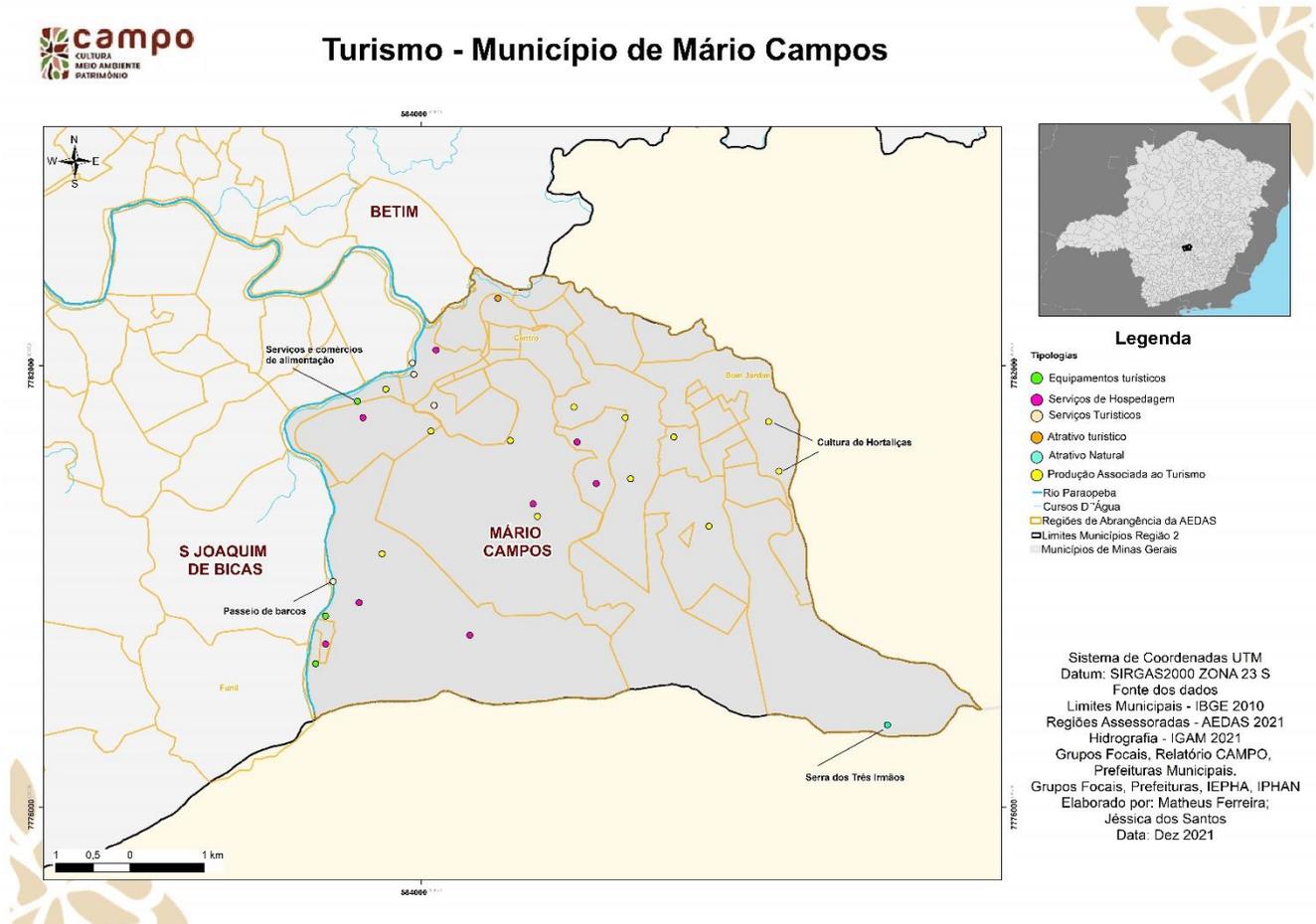
Além do Rio Paraopeba como um dos principais atrativos turísticos, a cidade de Mário Campos possui outras atratividades que movimentam o turismo na região, são elas:

- A **Serra de Três Irmãos**, que é um prolongamento da Serra do Curral que se destaca na paisagem da cidade pela sua beleza cênica que atrai um turismo de aventura, além de proporcionar importante serviço ambiental à região;
- A **região do Funil**, que é onde se concentra grande parte dos locais propícios ao uso do Rio Paraopeba, com **áreas de praias, bares e restaurantes, comércio de artesanato e passeios de barco**;
- A rodovia MG0-40 que atravessa a cidade era rota de acesso ao **Museu de Arte Contemporânea de Inhotim**, em Brumadinho, o que favorecia o turismo local;



- As **pousadas e os condomínios com sítios e chácaras** que prestavam serviços de hospedagem aos turistas, estão distribuídos por todo município, porém nas regiões do Funil, Capão, Bom Jardim e Balneário, concentram-se pequenos sítios e chácaras, que eram utilizados como espaço de lazer e recreação, alguns de uso particular e outros disponíveis para locação.

O Mapa 11 indica os locais de referência turística do município de Mário Campos.



Mapa 11: Circuito Turismo Mário Campos. Elaborado pela Consultoria Campo, 2021.

## SÃO JOAQUIM DE BICAS

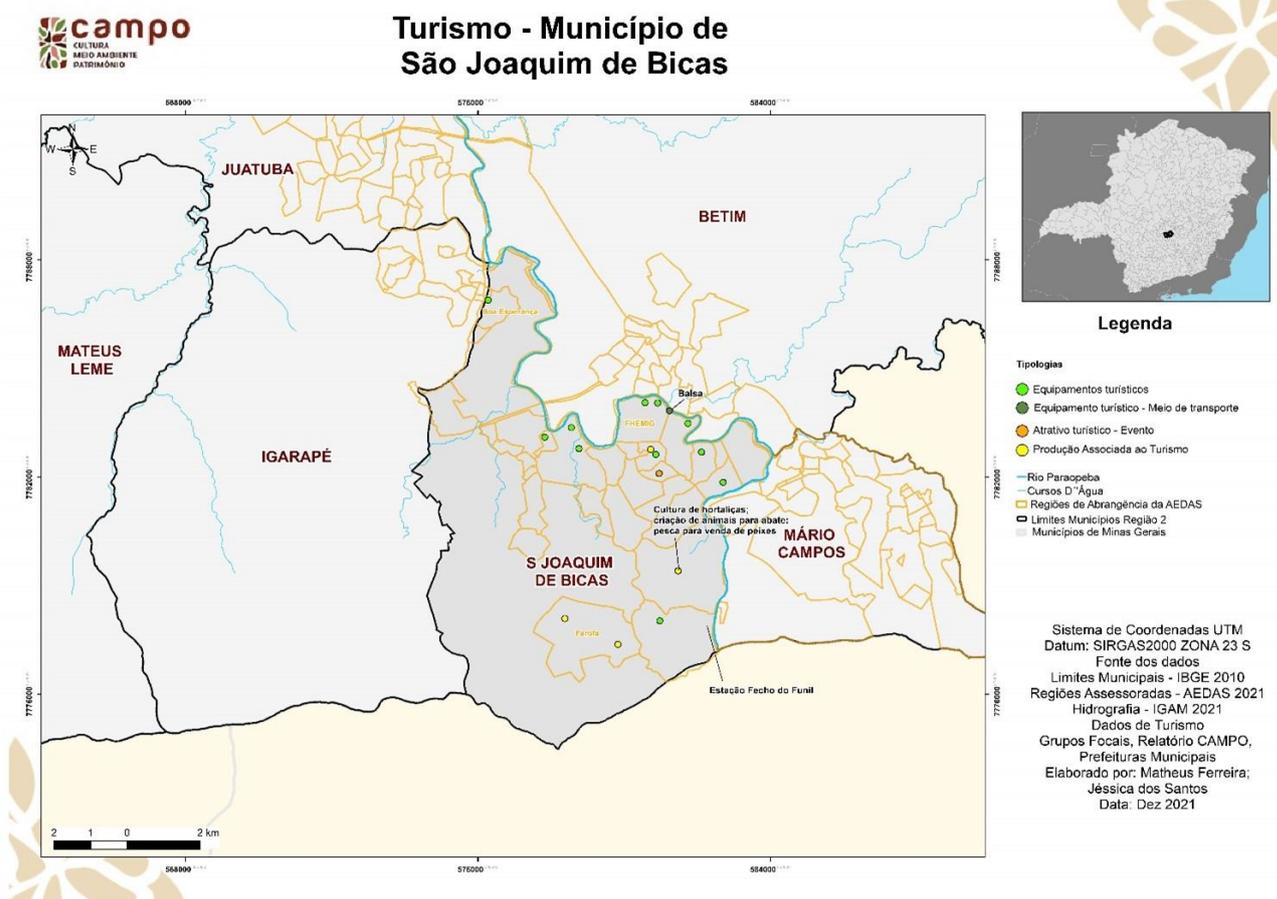
O município de São Joaquim de Bicas possui uma significativa extensão de seu território categorizada como zona de proteção ambiental pelo Plano Diretor Municipal. Essas áreas são de interesse e importância socioambientais, já que se localizam ao longo do Rio Paraopeba, nos limites entre os municípios de São



Joaquim de Bicas, Brumadinho, Mario Campos e Betim. Ao longo desse trecho se encontram atrativos e atividades turísticas tais como:

- **Residências, chácaras, sítios e pousadas** que atraem parte da população externa que procura o município para práticas de lazer;
- **Rio Paraopeba**, como principal atrativo turístico do município, propiciando uma cadeia de atividades voltadas ao lazer e recreação;
- **Visitação de patentes e amigos** para lazer e descanso, tendo o rio como principal atrativo.

O Mapa 12 indica os locais de referência turística do município de São Joaquim de Bicas.



Mapa 12: Circuito Turismo São Joaquim de Bicas. Elaborado pela Consultoria Campo, 2021.



## Circuito Esporte e Lazer

“Caminhar a beira do rio, as margens que se tornam campos de várzea, campos de várzea que se tornam pontos de encontro, encontros para piqueniques, churrascos, pescarias, Caminhos que levam ao rio”. (PRODUTO 4, CONSULTORIA CAMPO, p. 70)

Existem poucos equipamentos e espaços para as práticas esportivas e para o lazer. Como alternativa a essa realidade, as moradoras e moradores da região, dão novo significado a espaços diversos. Alguns desses locais estão em áreas privadas, de livre acesso aos moradores (as).

As áreas à beira do Rio Paraopeba são centrais nas práticas de esporte e lazer. Por serem planas, essas áreas favorecem jogos de futebol e realização de eventos. Os bancos de areia que formam as “prainhas” são áreas de lazer e atrativos turísticos, proporcionando descanso, contemplação da natureza, confraternizações, pesca esportiva e amadora.

O Rio Paraopeba possibilita ainda a prática do caiaquismo, passeios de barco, travessias de balsa. As trilhas de acesso ao Rio e às margens do rio são utilizadas como pistas de caminhadas e ciclovias, diversificando as opções de práticas de esporte e lazer.

O desastre sociotecnológico gerou danos às possibilidades de práticas e atividades realizadas às margens do Rio. Essas práticas são transferidas para espaços individuais das casas ou espaços privados como os pesque-pague, o que gera um gasto que as pessoas não tinham antes do rompimento, além de modificar a fluidez com que ocorriam os eventos à beira do rio. Antes do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, os moradores recebiam as visitas, agora são eles que se deslocam em busca de lazer em locais mais distantes. Os moradores buscam praticar a pesca em outros municípios, como Pitangui e na Represa de Três Marias, seguindo o curso do rio Paraopeba até Felixlândia.



## BETIM

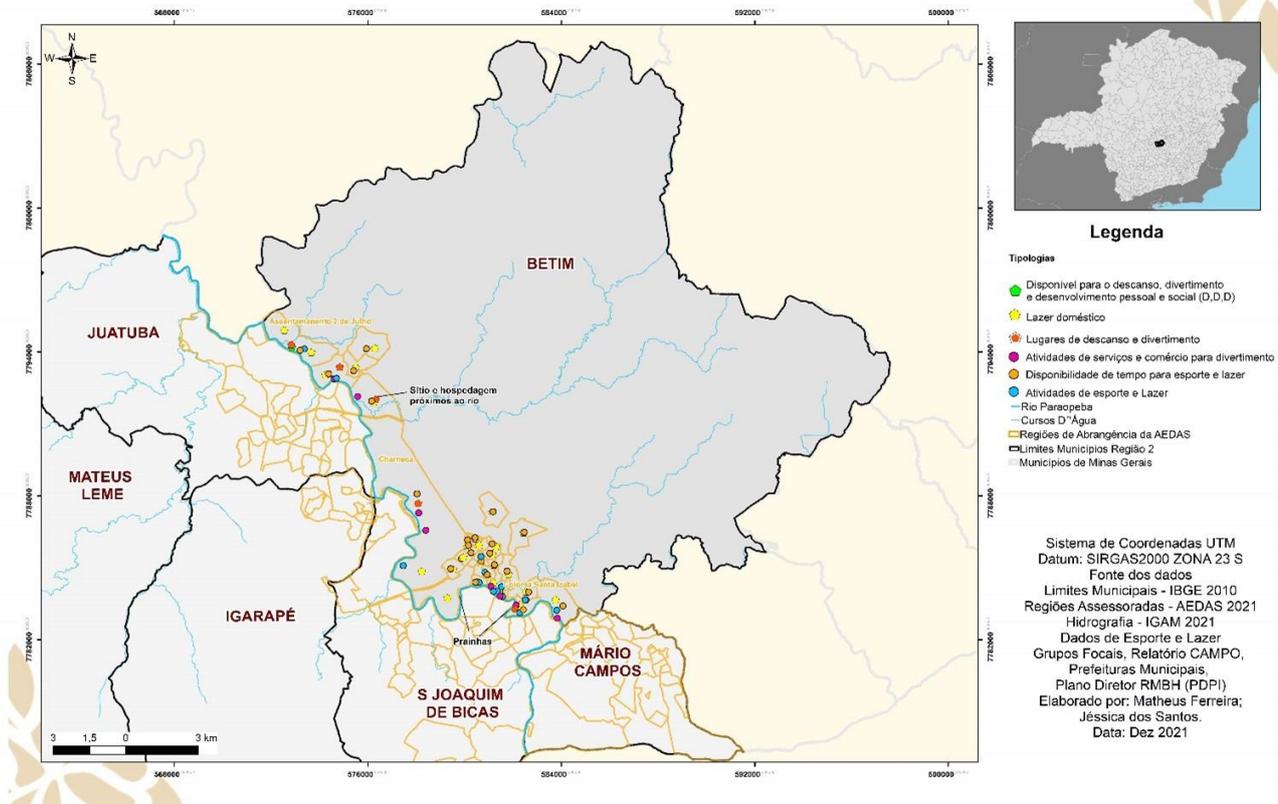
Nas comunidades assessoradas pela Aedas em Betim, as atividades relacionadas a temática do esporte e lazer são associadas ao Rio Paraopeba, tais como:

- **Pesca** como prática de lazer, descanso e geração de renda;
- **Caminhada a beira rio**, com destaque para os caminhos e trilhas abeira rio no bairro São Marcos e na região do Charneca, que também são utilizados para o **ciclismo**;
- **Futebol**, sendo que campos e quadras de futebol são os equipamentos de esporte mais disponíveis para a população. Muitos dos campos relatados nas reuniões, se encontram as margens do rio. A prática esportiva do futebol permitia momentos de sociabilidade entre as comunidades da região, por meio dos campeonatos esportivos;
- **Jogos infantis** como rouba-bandeira, também ocorriam as margens do rio;
- **As pontas de areia ou prainhas**, eram locais de lazer onde eram realizados churrascos, piqueniques, acampamentos e pescaria, como a “**Prainha do rio Paraopeba**” ou “**Prainha do Cruzeiro**”.

O Mapa 13 indica os locais de referência de Esporte e Lazer do município de Betim.



## Esporte e Lazer - Município de Betim



Mapa 13: Circuito Esporte e Lazer em Betim. Elaborado pela Consultoria Campo, 2021.

### IGARAPÉ

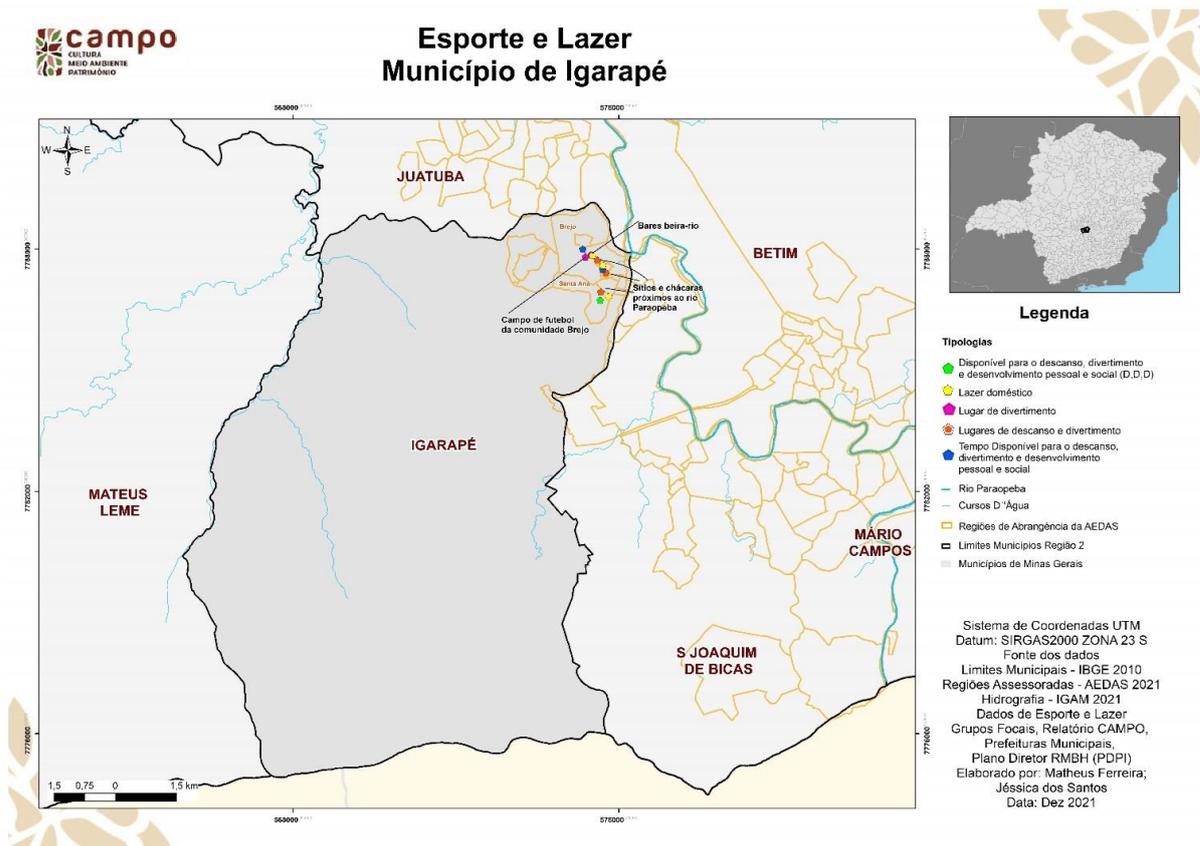
Nas comunidades assessoradas pela AEDAS em Igarapé, de acordo com os (as) moradores (as), a oferta de espaços, equipamentos e atividades de lazer, é muito escassa. Foram citados um campo de futebol, onde ocorriam jogos e campeonatos com times das regiões do entorno, além das áreas de lazer associadas ao rio, porém inseridas dentro de propriedades privadas, sem acesso livre para a população.

- O campo de futebol, que para além dos jogos de futebol, também era utilizado para outras atividades não esportivas;
- Áreas de nascentes e pocinhos utilizados como espaços de lazer;
- A pesca enquanto prática tradicional local era realizada em uma área do rio pertencente ao município de São Joaquim de Bicas, cujo acesso era realizado através de um caminho dentro de uma propriedade privada;



- **Bares e restaurantes** como lugares de lazer;
- **Sítios e chácaras** próximos ao Rio Paraopeba, utilizadas para descanso, divertimento e hospedagem.

O Mapa 14 indica os locais de referência de Esporte e Lazer do município de Igarapé.



Mapa 14: Circuito Esporte e Lazer em Igarapé. Elaborado pela Consultoria Campo, 2021.

## JUATUBA

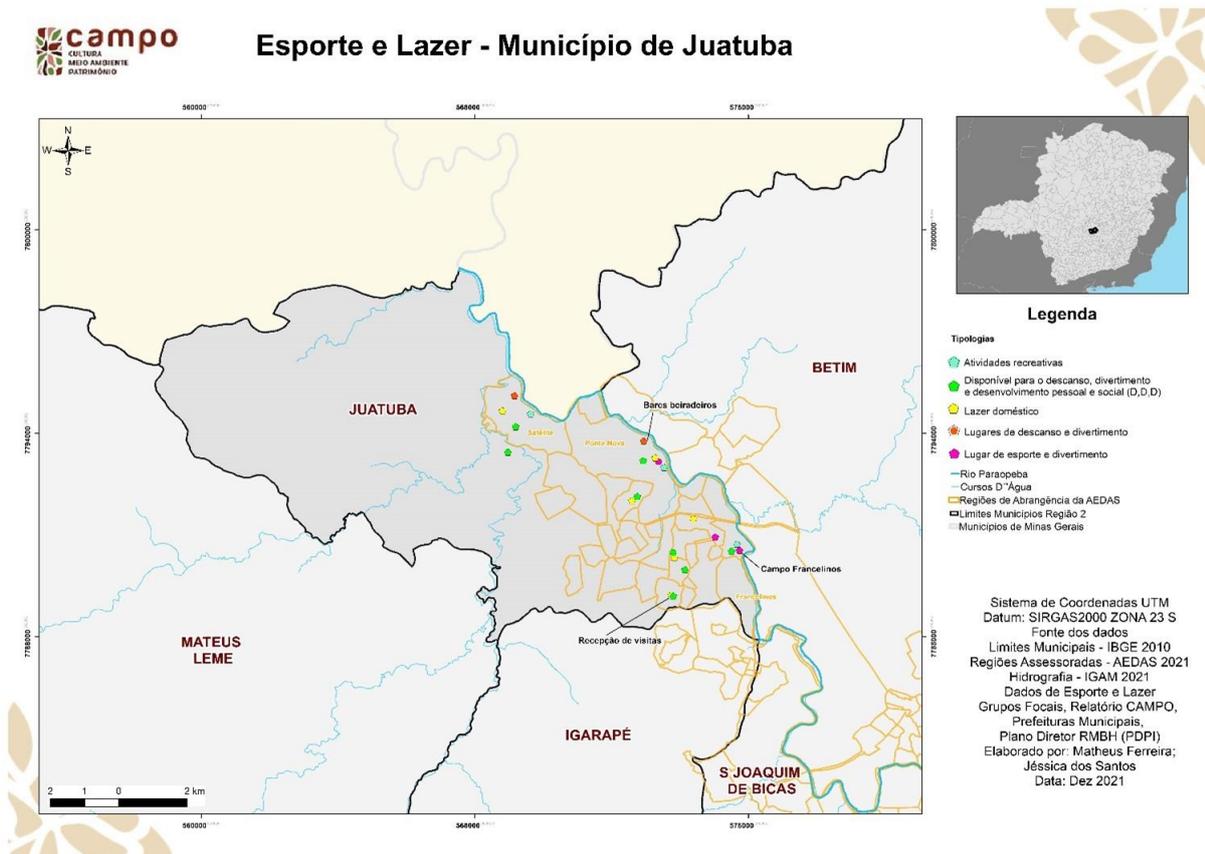
De um modo geral, na região onde se inserem as comunidades assessoradas pela AEDAS em Juatuba as opções, equipamentos e serviços de lazer e esporte são precárias. Dessa forma, foram identificados os seguintes elementos ligados a temática do esporte e lazer no município:

- **Futebol** como principal atividade esportiva, especialmente na comunidade de Francelinos, pela presença de um campo de várzea, quadras de escolas e quadras particulares;



- O **Rio Paraopeba** como um importante elemento na realização de práticas esportivas, ampliando as opções de esporte e lazer da população, uma vez que possibilitava a prática da **pesca, nado, vôlei e peteca**;
- Na região de Ponte Nova foi citado o **campo de futebol da Fazenda Edwiges**, como equipamento utilizado pela população local, porém sem acesso livre, por ser uma propriedade privada;
- As **praias e ilhas da MG 0-50**, são espaços utilizados localmente para práticas de esporte e lazer;
- A principal prática esportiva e de lazer na região de Ponte Nova é a **pesca**, que antes do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho era realizada em diversos trechos do Rio Paraopeba;
- No trecho do Rio Paraopeba que vai da região de Ponte Nova, até as proximidades da comunidade de Satélite, acontecia anualmente, a **barqueata**, um evento promovido por uma ONG de Betim que trabalha com a temática ambiental. Os moradores de Ponte Nova e região, relataram que participavam como espectadores. Entretanto, com o rompimento da barragem, a barqueata não ocorre mais na região.

O Mapa 15 indica os locais de referência de Esporte e Lazer do município de Juatuba.



Mapa 15: Circuito Esporte e Lazer em Juatuba. Elaborado pela Consultoria Campo, 2021.

## MÁRIO CAMPOS

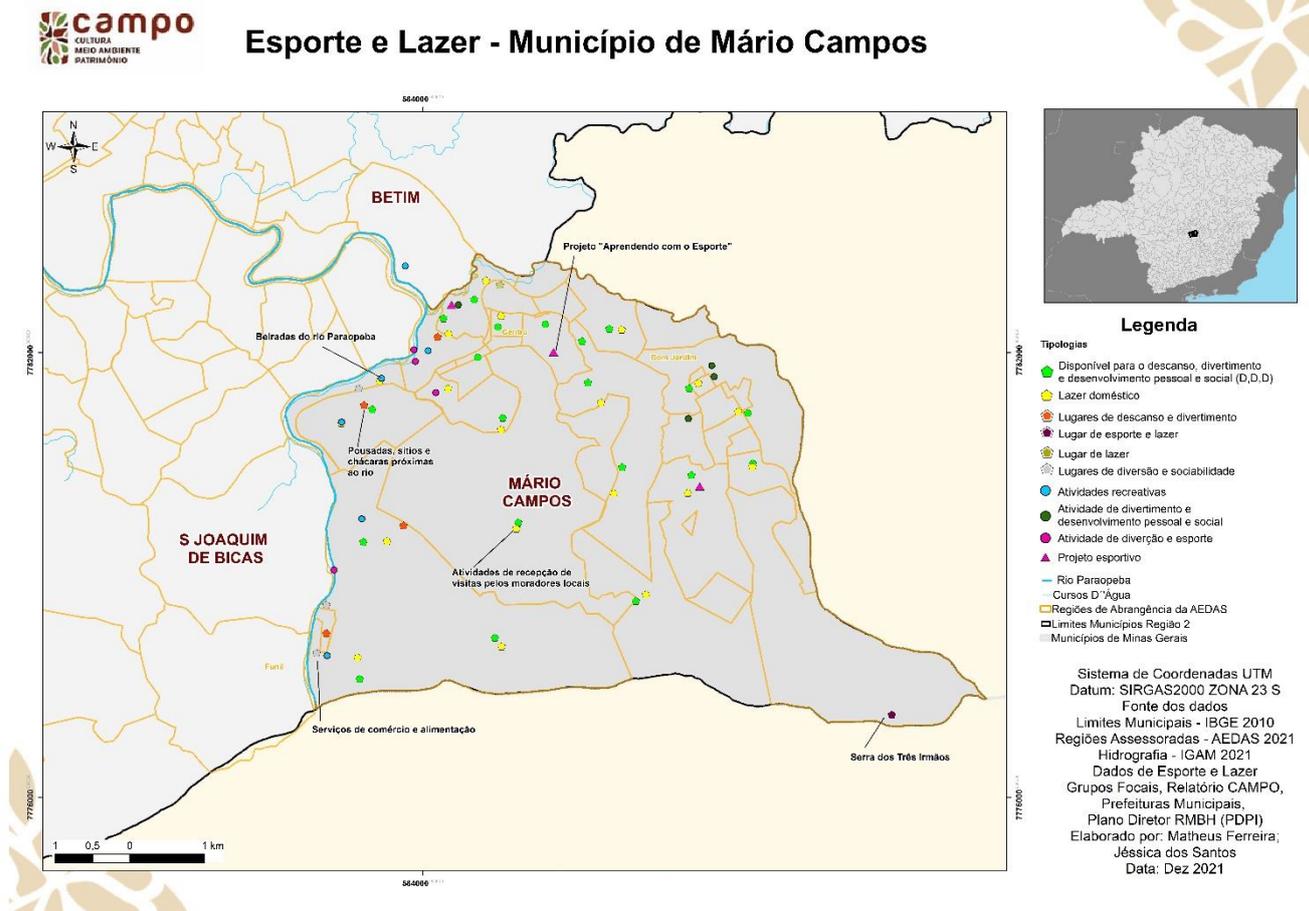
Nas comunidades assessoradas pela Aedas em Mário Campos, a situação em relação as práticas de esporte e lazer, não se diferencia muito em relação ao observado nos demais municípios. Apesar de contar com espaços para a prática esportiva nas áreas mais centrais da cidade, como campos e quadras de futebol, praças e escolas, as condições estruturais destes lugares não estão adequadas de acordo com os relatos apresentados nas reuniões. Assim, foram identificados como elementos ligados ao Esporte e Lazer em Mário Campos:

- **Rio Paraopeba e suas margens** como local de uso para as práticas relacionadas ao esporte e lazer, como **caiaquismo, pesca e passeios de barco**;



- Bancos de areia que formam “prainhas” nas margens do rio e tornam-se locais de encontro e sociabilidade, atraindo turistas e pescadores de outras regiões.

O Mapa 16 indica os locais de referência de Esporte e Lazer do município de Mário Campos.



Mapa 16: Circuito Esporte e Lazer em Mário Campos. Elaborado pela Consultoria Campo, 2021.

## SÃO JOAQUIM DE BICAS

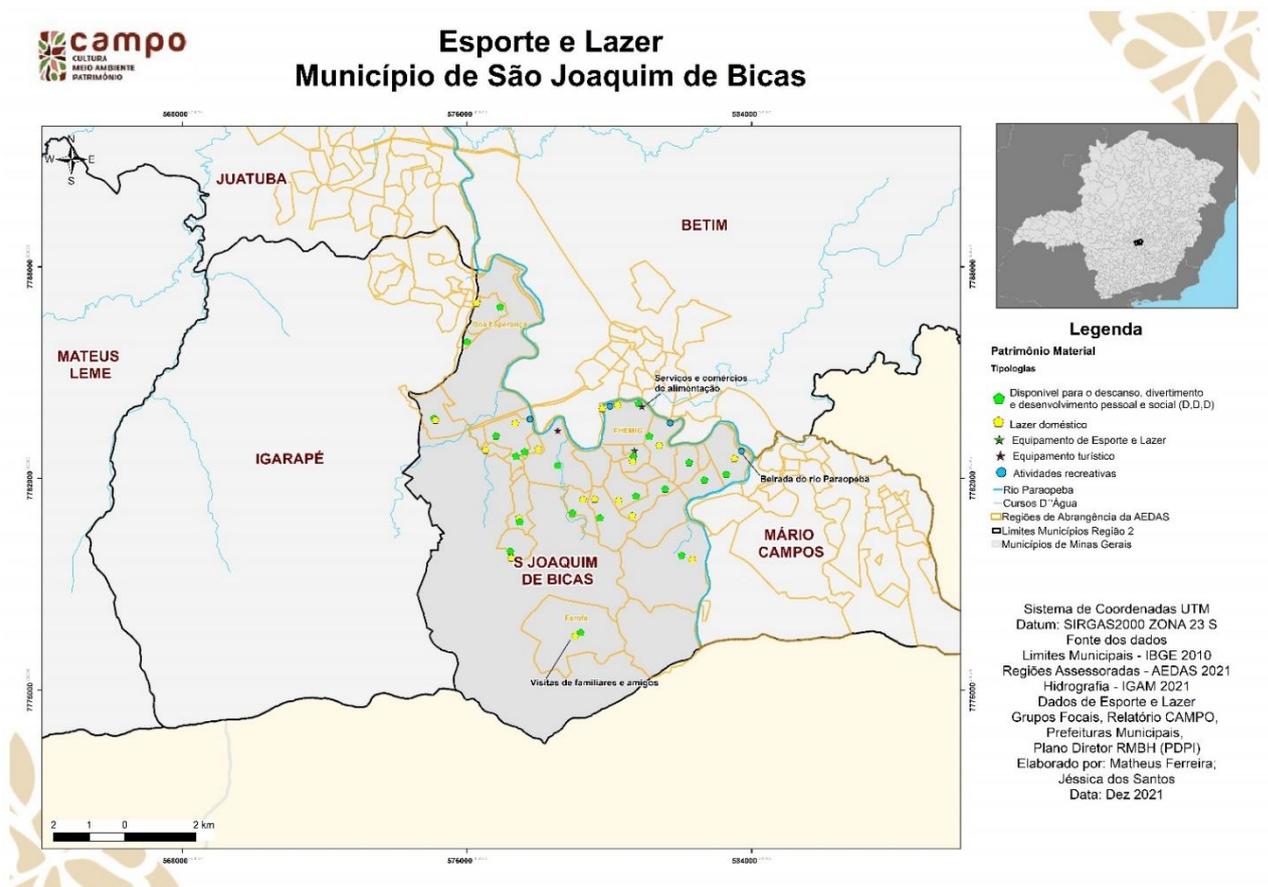
Em São Joaquim de Bicas as opções e equipamentos de esporte e lazer nas comunidades assessoradas pela Aedas, são escassas. De acordo com os moradores e moradoras durante as reuniões de grupos focais, a maior parte das estruturas de lazer estão concentradas na sede do município. Alguns bairros possuem times de futebol amadores que disputam campeonatos na cidade, e a falta de estrutura e equipamentos de esporte e lazer nos bairros periféricos dificulta a participação da



população que mora nessas áreas. Por essa razão, moradoras e moradores acabam adaptando alguns espaços para se tornarem locais de lazer e esporte, dessa forma foram identificados:

- **As ruas e beiras de rio** são utilizadas para **caminhadas e ciclismo**, porém algumas dessas áreas são inadequadas;
- O **projeto Humanitas** no bairro Primavera foi criado com para oferecer alternativas de esporte e lazer para população local;
- O **Rio Paraopeba** de maneira geral concentra as práticas de esporte e lazer, assumindo a função de um espaço de encontro, divertimento, descanso e desenvolvimento social. Os locais mais utilizados do Rio para essas atividades ficam nas áreas dos bairros Imperador, FHEMIG e Boa Esperança.

O Mapa 17 indica os locais de referência de Esporte e Lazer do município de São Joaquim de Bicas.



Mapa 17: Circuito Esporte e Lazer em São Joaquim de Bicas. Elaborado pela Consultoria Campo, 2021.



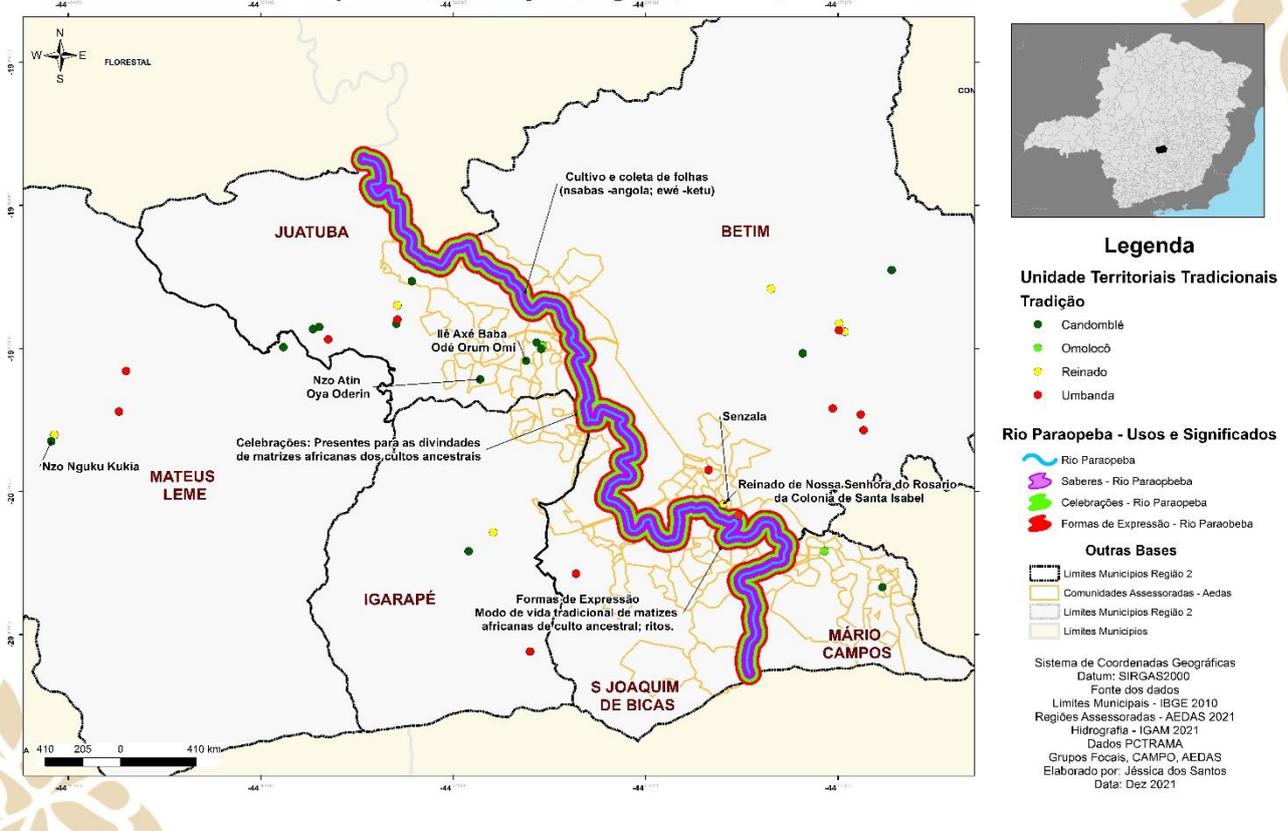
## PCTRAMA

Os Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA), possuem como característica comum, uma relação muito ligada à natureza. Na Região 2, foram identificados três segmentos de povos e comunidades de tradição ancestral de matriz africana, sendo a Umbanda, o Candomblé e os Congados e Reinados. Outras vertentes de práticas e fazeres ligados a estes grupos são importantes elementos culturais, como as celebrações culinária e os modos de vida tradicional. Cada “vertente” de PCTRAMA, tem suas especificidades, contudo, o Rio Paraopeba é um lugar sagrado comum, sendo um espaço de celebrações e práticas rituais. O desastre sociotecnológico afetou as formas tradicionais de usos e significados atribuídos ao Rio pelos PCTRAMA. A realização de batizados caboclos, os ritos de ofertas de presentes para as divindades que possuem ligação com as águas, as celebrações homenagem realizadas no rio, além do cultivo e coleta de folas à beira do Rio, foram interrompidas.

O Mapa 18 seguir indica a localização das Unidades Territoriais Tradicionais e dos usos e significados do Rio Paraopeba para os PCTRAMA.



### Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA) Formas de expressão, celebrações, lugares, saberes, ofícios e modos de fazer



Mapa 18: Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA) – Formas de expressão, celebrações, lugares, saberes, ofícios e modos de fazer. Elaborado pela Consultoria Campo, 2021.

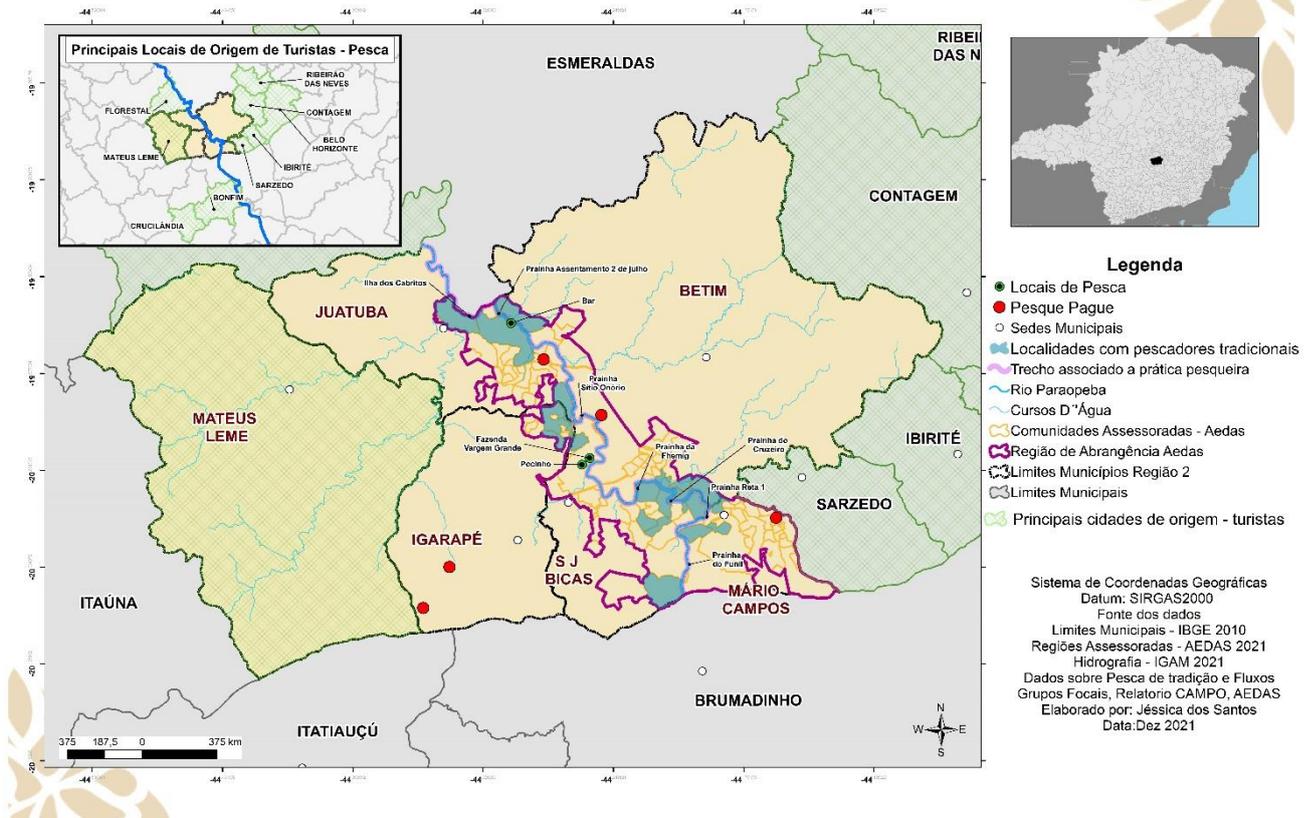
## Fluxos e atividades interrompidas

Na Região 2 foram identificadas alterações nos fluxos externos após o rompimento que afetaram principalmente as atividades de turismo da região. A pesca, por exemplo, teve seu fluxo interrompido em relação ao recebimento de turistas, afetando toda a cadeia produtiva do turismo e culturas locais. Além disso houve uma readequação no fluxo da pesca, com o deslocamento das pessoas para outros municípios e a utilização de pesque pague, tanto para esporte, lazer e/ou tradição, o que acaba demandando recursos financeiros.

O Mapa 19 indica os lugares de pesca e de origem de turistas antes do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, enquanto o Mapa 20 mostra os principais locais de pesca após o desastre sociotecnológico.



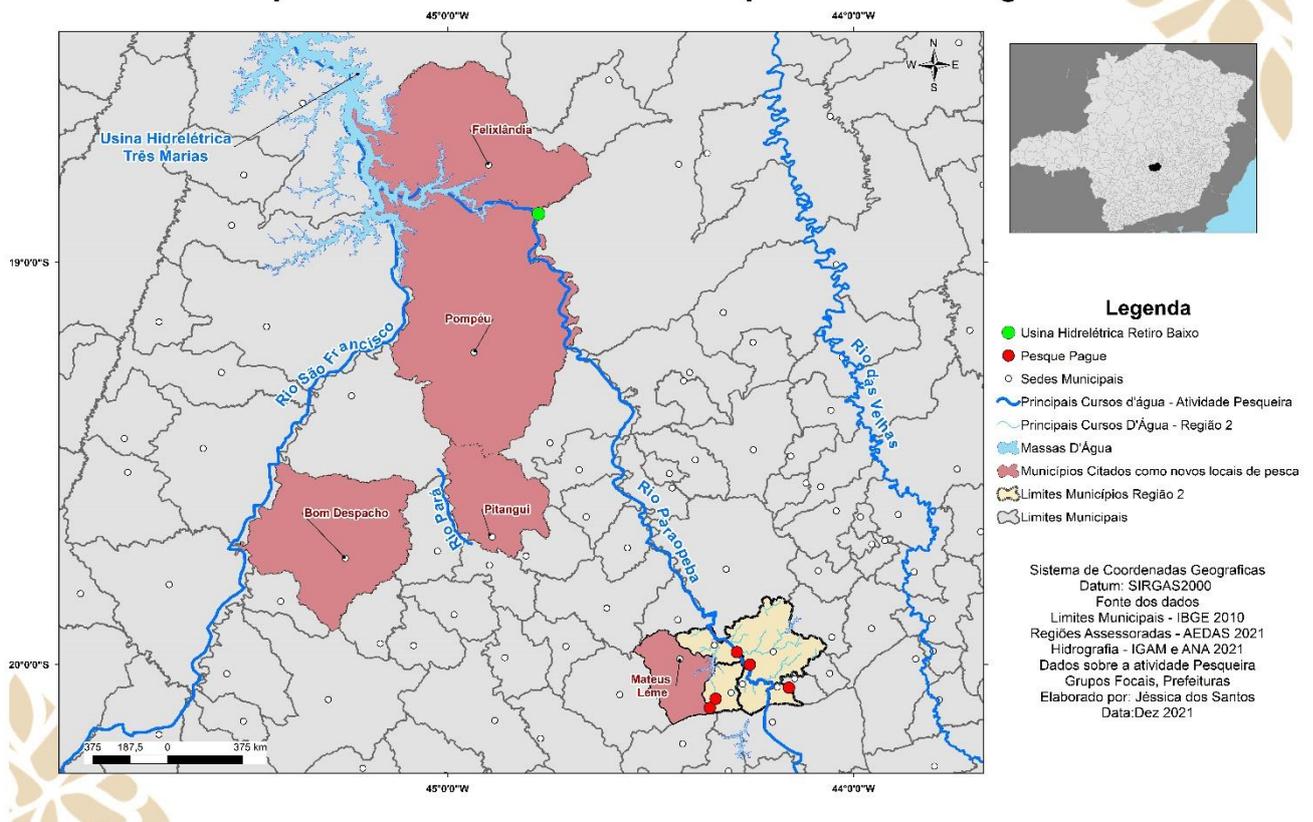
## Pesca de Tradição, Esporte e Lazer Região 2 Lugares de pesca e de origem de turistas



Mapa 19: Pesca de Tradição, Esporte e Lazer Região 2 – Lugares de pesca e de origem de turistas.  
Elaborado pela Consultoria Campo, 2021.



## Principais Locais de Pesca - Pós Rompimento da Barragem



Mapa 20: Principais locais de pesca pós rompimento da barragem. Elaborado pela Consultoria Campo, 2021.

O fluxo e rede de trocas vinculado à produção e distribuição de produtos hortigranjeiros foi interrompido. Deve-se considerar que o Rio Paraopeba era amplamente utilizado para a irrigação das hortas e, com o assoreamento do Rio, o processo de cultivo e manejo das áreas produtivas ficou prejudicado, modificando inclusive os procedimentos tradicionais relacionados ao cuidado com os cultivos e criação de animais. Danos à prática agrícola tradicional, afeta toda uma cadeia que inclui aspectos culturais/tradicionais, turismo e lazer. A desconfiança em relação ao risco de contaminação do solo e da água e, conseqüentemente, dos alimentos é mais um fator que atinge a produção e comercialização desses produtos.

Outras práticas ligadas ao Rio Paraopeba foram interrompidas, tal como a prática de caiaquismo em Mário Campos e Juatuba, especialmente. Essa atividade estava ligada tanto ao turismo quanto à mobilidade da população local. Além disso, a produção artesanal de barcos, botes e caiaques por moradores locais também foi interrompida em decorrência do rompimento da barragem da Vale S.A. em 2019.



A travessia por meio de balsa entre o bairro Colônia Santa Isabel em Betim e o bairro Fhemig em São Joaquim de Bicas, foi prejudicada, principalmente, pelo estigma da contaminação do Rio, servindo apenas como meio de transporte, e não mais como forma de lazer.

Todo o circuito turístico da região, centrado no Rio Paraopeba, foi atingido. A diminuição do fluxo de turistas gerou danos à toda uma cadeia produtiva ligada aos aluguéis de sítios e chácaras, tanto para evento quanto para hospedagem, consumo em bares e restaurantes, dentre outros.

Celebrações e eventos tradicionais atraíam tanto a população local quanto pessoas dos municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Estas celebrações típicas do contexto das ruralidades que caracterizam a cultura local foram interrompidas com a diminuição do fluxo de turistas. Práticas culturais, como as cavalgadas foram alteradas com a proibição do uso do Rio, que era onde os cavalos matavam a sede. Com a alteração da rota dos cavaleiros, houve a diminuição da participação das comunidades envolvidas.

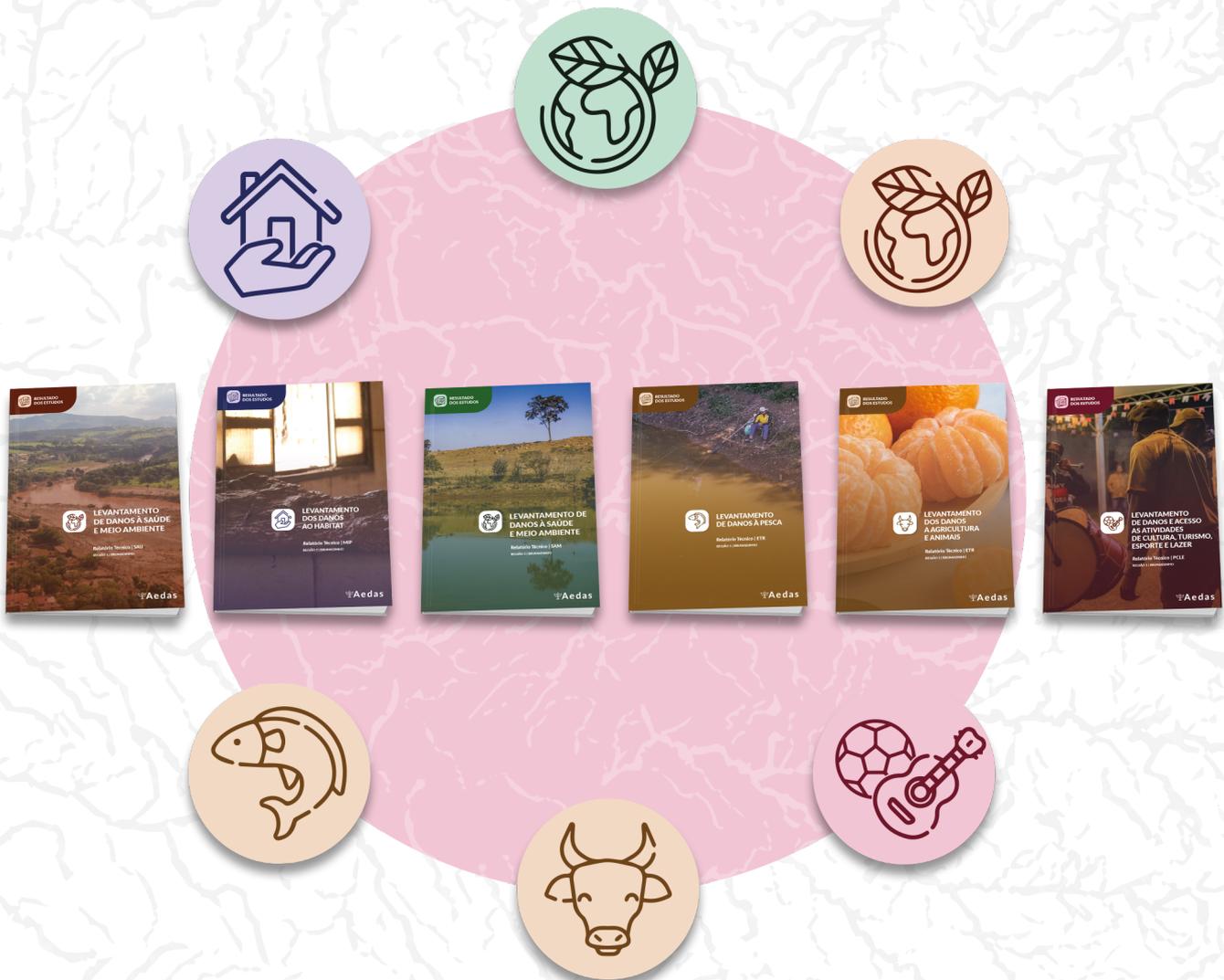
|





## RESULTADO DOS ESTUDOS

Este material faz parte de uma **coletânea de sínteses**, extraídas de estudos e levantamentos dos danos realizadas pelas consultorias contratadas pela **Aedas** na região 2.





## **EQUIPE DE PATRIMÔNIO CULTURAL, TURISMO, ESPORTE E LAZER | PCLE**

### **COORDENAÇÃO**

Franklin Santos

### **EQUIPE TÉCNICA**

Alenice Baeta  
Nathália Ferreira  
Celso Rodrigues  
Amanda Gonçalves  
Sara Cortes

### **APOIO TÉCNICO DE OUTRAS ÁREAS TEMÁTICAS DA R2**

#### ***Moradia, Infraestrutura e Patrimônio***

Ricardo Mendonça

#### ***Economia, Trabalho e Renda***

Carlos Artur dos Santos

#### ***Povos e Comunidades Tradicionais***

Beatriz Borges

#### ***Monitoramento de Gênero***

Ângela Paiva

#### ***Gestão da Informação***

Ian Tobar

### **COMUNICAÇÃO:**

#### ***Diagramação***

Valmir Macedo  
Wagner Paulino

#### ***Revisão Final***

Franklin Santos  
Alenice Baeta  
Amanda Gonçalves  
Sara Cortes

### **CONSULTORIA**

**Campo – Cultura,  
Meio Ambiente e Patrimônio**

#### ***Fotografias***

**Banco de dados da Aedas**  
Felipe Cunha  
Rurian Valentino

**Campo - Cultura,  
Meio Ambiente e Patrimônio**

**Setembro de 2022**



Esse material é uma produção da Aedas - Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social, que contribui para a Matriz de Danos e Reconhecimento que vêm sendo construída de forma participativa pelas atingidas e atingidos com as Assessorias Técnicas Independentes (ATIs) no processo de luta pela reparação integral em Betim, Igarapé, Mário Campos, Juatuba, São Joaquim de Bicas, Mateus Leme/PCTRAMA, na Bacia do Paraopeba e Represa de Três Marias.